

**Graziele Pissollatto da Costa**<sup>2</sup>

**Rafaela Lermen Birck**<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria-RS

Brasil

grazipissollatto@gmail.com

rafa\_birck@yahoo.com.br

**RESUMO:** Objetiva-se a análise de textos de alunos de duas sétimas séries com base na Teoria da Avaliatividade, focando o Afeto e a Apreciação. Foi desenvolvido o tema “Qual o seu maior desejo?”. Separaram-se os textos em categorias: material, espiritual e misto. Para análise, selecionaram-se sete produções textuais, pretendendo determinar qual o subsistema predominante e a tendência dos alunos, material ou espiritual. Resultados indicam: quando referido a um desejo material, predomina a Apreciação, entretanto, quando voltado ao espiritual, predomina o Afeto, assim também nos textos mistos. Assim, o trabalho argumenta que os alunos utilizam os dois subsistemas, dependendo dos sentimentos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliatividade; afeto; apreciação; redação escolar; desejos.

**ABSTRACT:** This paper aims to analyze texts for students of two seventh granders based on Appraisal Theory, focusing on Affecion and Appreciation. We developed the theme “What is your greatest wish?”. They split up texts into categories> material, spiritual and mixed. For analysis, we selected seven textual productions, seeking to determine which subsystem and the predominant tendency of the students, material or spiritual. Results indicate: when referring to a material desire, the predominant Findings, however, when turned to the spiritual, the predominant Affection, so we mixed texts. Thus, he paper argues that students use the two subsystems, depending on the feelings involved.

**KEYWORDS:** Appraisal, affection, appreciation; school composition; desires.

## **Introdução**

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse na área da Linguística Sistêmico - Funcional, entretanto ainda existem poucos trabalhos publicados em língua

---

<sup>1</sup> Artigo produzido na disciplina Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, orientado pela professora Sara Regina Scotta Cabral.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras-Português/Literaturas, na Universidade Federal de Santa Maria e aluna da disciplina de Núcleos de Estudos em Língua Portuguesa.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Letras-Português/Literaturas, na Universidade Federal de Santa Maria e aluna da disciplina de Núcleos de Estudos em Língua Portuguesa.

---

portuguesa. Este artigo propõe uma abordagem prática da Linguística Sistêmico - Funcional, pois é comum os professores de português do ensino fundamental afirmarem que os alunos não gostam de escrever nem de demonstrar suas emoções em textos escritos.

O trabalho realizado em função da disciplina Estágio Supervisionado - Português/Literaturas em dois 8º anos/ 7ª séries da Escola Municipal de 1º Grau Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na cidade de Santa Maria – RS, a partir das produções textuais dos alunos, busca incentivar a escrita e a reescrita de textos pelas turmas, contribuindo para que assim sintam-se motivados e, ao escrever, demonstrem seus sentimentos. Estes textos foram analisados pela ótica da Linguística Sistêmico Funcional, mais especificadamente da Teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005) que consiste em analisar o uso da língua pelos falantes, ou seja, como os falantes expressam opiniões e até mesmo juízos de valor através da língua.

A partir da Teoria da Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005), especialmente da metafunção interpessoal, os textos, que formam o corpus do trabalho, foram analisados para perceber qual subsistema prevaleceu no momento em que os alunos demonstraram emoção: se o subsistema do afeto ou o subsistema da apreciação, o que pode sinalizar a presença de valores sociais, afetivos e morais depositados nesse grupo social.

O presente artigo, em primeiro lugar, descreve quais teorias servirão de embasamento para análise das produções textuais. Em segundo lugar, explica-se de que maneira o projeto de ensino foi realizado nas duas salas de aula e de que forma a teoria foi aplicada na análise propriamente dita. A seguir, trata-se dos resultados obtidos e, finalmente, apresentam-se possibilidades para novos estudos e, conseqüentemente, novas conclusões.

## **1 Revisão de literatura**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1998), a linguagem é uma atividade discursiva e permite ao aluno, “progressivamente, ampliar sua competência discursiva”. Nesse caso, antes de tratar da teoria que embasou esse trabalho, deve-se pensar de como a produção textual é vista segundo os parâmetros escolares.

---

Pensar em atividades para ensinar a escrever é, inicialmente, identificar os múltiplos aspectos envolvidos na produção de textos, para propor atividades sequenciadas, que reduzam parte da complexidade da tarefa no que se refere tanto ao processo de redação quanto ao de refacção (PCNs, p. 76, 1998).

Sendo assim, os PCNs mostram que para se analisar esses textos produzidos pelos alunos, o nosso olhar “precisa deslocar-se da correção para a interpretação; do levantamento das faltas cometidas para a apreciação dos recursos que o aluno já consegue manobrar (PCNs, p.77, 1998)”. Nesse caso, o importante não é o aspecto formal do texto, mas a linguagem desenvolvida.

O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. (PCNs, p.21,1998)

Tendo isso em mente, pode-se, agora, indicar as principais propostas teóricas desse artigo. Halliday (1989)<sup>4</sup> vê a linguagem como resultado de “escolhas” e o texto é a materialidade linguística que chega ao leitor. Cabral (2007) complementa este argumento com a teoria de Fairclough (2001)<sup>5</sup> em que a Análise do Discurso, para ser completa, precisa englobar os processos de produção, circulação e de consumo dos textos. De acordo com os PCNs (p. 75, 1998), “ao produzir um texto, o autor precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer.”

Para tratar dessa parte relativa às emoções, utilizaremos a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1989)<sup>6</sup> especificamente a metafunção interpessoal. Segundo Fuzer e Cabral (2010), a Gramática Sistêmico-Funcional é assim chamada porque é sistêmica, pois “vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas/grafológicas (p. 9).” E é funcional porque “explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos” (p. 9).

A metafunção interpessoal (oração como troca) que é aquela que trata dos papéis dos interlocutores ao expressarem suas opiniões, seus pontos de vista em determinadas

---

<sup>4</sup> Halliday citado por Cabral (2007).

<sup>5</sup> Fairclough citado por Cabral (2007).

<sup>6</sup> Halliday citado por Cabral (2007).

---

situações de uso e contextos de interação com outros e com o ambiente, construindo, desta forma, as pessoas do discurso. Por meio desta função, poderá ser abordada a Teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005) que nos fornecerá o embasamento necessário para a análise dos textos dos alunos.

Segundo White (2004), a Avaliatividade “apresenta técnicas para analisar, de forma sistemática, como a avaliação e a perspectiva operam em textos completos e em grupos de textos de qualquer registro”. Sendo assim, esta teoria consiste em analisar o uso da língua pelos falantes, ou seja, como os falantes expressam opiniões e até mesmo juízos de valor através da língua. Isso, porém, não é o único interesse dessa teoria, pois esta abordagem também leva em conta as funções sociais, como os meios “permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente, e assim se filiem, ou se distanciem, das comunidades de interesse associadas ao contexto comunicacional em questão” (WHITE, p. 177, 2004).

Este sistema se divide em vários subsistemas: atitude, engajamento e gradação. Dentro destes três também ocorrem subdivisões: o sistema da atitude se subdivide em afeto, julgamento e apreciação, o sistema do engajamento se dá por meio da negação, da declaração, da probabilidade e da atribuição. Já o subsistema da gradação tem como funções intensificar ou amenizar os significados.

Quando se pensa no subsistema da atitude, compartilha-se que existe “a ativação de posicionamentos positivos e negativos” (WHITE, p. 179, 2004). No presente projeto, para a análise dos textos dos alunos, utilizaremos o sistema da atitude, entretanto abordando apenas as subdivisões afeto e apreciação. Segundo Cabral (2007), “o Afeto se refere a disposições emocionais positivas e negativas”. Mas, dentro desse conceito, é importante saber o que é emoção. A palavra “emoção” segundo o Dicionário Aurélio significa:

[Do fr. *émotion*.]

Substantivo feminino. 1. Ato de mover (moralmente). 2. Perturbação ou variação do espírito advinda de situações diversas, e que se manifesta como alegria, tristeza, raiva, etc.; abalo moral; comoção.

White (2004) complementa essa explicação, argumentando que “primeiro, existem certos significados fundamentalmente atitudinais associados à emoção – os textos

---

indicam visões positivas ou negativas através de relatos das respostas emocionais do falante/escritor, ou relatos das respostas emocionais de terceiros”.

No afeto, seus valores, algumas vezes, são expressos na forma de qualidades, outras na forma de processos e outras ainda na forma de adjuntos de comentários. White (2004) traz em seu texto a explanação de seis fatores, que segundo Martin 1997 e Martin 2000<sup>7</sup>, são abordagem da Avaliatividade para classificar as diferentes formas de afeto. São eles, com exemplos retirados do próprio texto de White (p.186-187 , 2004):

i. Os sentimentos são construídos pela cultura popular como positivos (agradáveis) ou negativos (desagradáveis)?

ii. Os sentimentos são representados como uma onda de emoção envolvendo algum tipo de manifestação paralinguística ou extralinguística (por exemplo, choro ou tremores), ou são representados como experiências internas, na forma de um estado emotivo ou de um processo mental em andamento?

\* onda comportamental *Ela rompeu em choro.*

\* processo/estado mental *Ela estava desesperada.*

iii. Os sentimentos são representados como voltados para, ou resultado de, algo específico, como direcionados a, ou como resultado de, algum estímulo emocional específico, ou como um estado de espírito geral?

\* reação a um estímulo *A ausência da mãe a está deixando triste.*

\* estado de espírito indireto *Ela está triste.*

iv. Onde colocaríamos os sentimentos, numa escala de baixa a alta intensidade?

\* baixa *Eu não gosto de música de gaita de foles.*

\* média *Eu detesto música de gaita de foles.*

\* alta *Eu abomino música de gaita de foles*

v. Os sentimentos envolvem intenção (ao invés de reação) com relação a um estímulo ainda não realizado (irrealis), em oposição a um estímulo já realizado (realis)?

\* realis *Estou chateado com o que ela disse.*

\* irrealis *Tenho medo do que ela possa dizer.*

vi. Por fim, as emoções podem ser reunidas em três grandes grupos ligados à in/felicidade, in/segurança e in/satisfação. A variável in/felicidade cobre as emoções ligadas aos ‘assuntos do coração’ – tristeza, raiva, felicidade e amor; a variável in/segurança cobre as emoções ligadas ao bem-estar ecossocial –

---

<sup>7</sup> Martin citado por White (2004)

---

ansiedade, medo, e confiança; a variável in/satisfação cobre as emoções ligadas ao *telos* (a busca de objetivos) – tédio, desprazer, curiosidade, respeito.

\* in/felicidade *Estou triste.*

\* in/segurança *Estou ansiosa.*

Assim sendo, nesta pesquisa analisa-se qual gradação foi utilizada nos textos dos alunos para expressar as emoções do autor em relação a seu desejo. Se, através do afeto montaremos esse levantamento de dados que irá do polo negativo ao polo positivo, será através da apreciação que se analisará de que forma os alunos se posicionam diante do desejo, uma vez que “a apreciação diz respeito à reação de alguém diante do objeto/fenômeno (...), à composição de termos de equilíbrio (...) e complexidade (...) e ao valor (CABRAL, 2007)”. Sendo dessa forma, como os alunos avaliam esteticamente seus desejos. White ( p. 191, 2004) argumenta:

Em termos semânticos, atribui-se a esses objetos um valor (negativo ou positivo) num dado discurso ou campo de atividade. Um dos principais sistemas utilizados para atribuir esse valor é a estética. Os sujeitos humanos também podem ser ‘apreciados’ ao invés de ‘julgados’, mas somente naqueles casos nos quais suas qualidades estéticas estão sendo discutidas, e não a aceitabilidade social de seus comportamentos.

A Apreciação pode ser subdividida em três pontos principais: avaliar como reagimos diante de determinado objeto/ fenômeno, de sua composição e de seu valor. Para fins explicativos da análise que será feita aos textos dos alunos, transcreve-se a tabela produzida por White (2004):

	<b>POSITIVO</b>	<b>NEGATIVO</b>
Reação: impacto 'Isso mexeu comigo'	Chamativo, cativante, atrativo...; Fascinante, excitante, comovente...; Animado, surpreendente, sensacional...;	Sem-graça, tedioso, cansativo...; Seco, ascético, pouco atraente...; Unidimensional, previsível, monótono...; Banal, comum...
Reação: qualidade 'Eu gostei'	Adorável, lindo, esplêndido...; Atraente,	Comum, feio, grotesco...; Repulsivo,

disso?’	encantador, bem-vindo...	revoltante, repelente...
Composição: equilíbrio ‘Isso me pareceu bem elaborado?’	Equilibrado, harmonioso, unificado, simétrico, bem proporcionado...; Consistente, bem elaborado, lógico...; Bem formado, curvilíneo, longilíneo...	Sem equilíbrio, discordante, irregular, Torto, imperfeito...; Contraditório, desorganizado...; Mal formado, amorfo, retorcido...
Composição: complexidade ‘Isso foi difícil de entender?’	Simples, puro, elegante...; Lúcido, claro, preciso...; Intricado, rico, detalhado, preciso...	Complicado, extravagante, bizantino...; Misterioso, obscuro, vago...; Simples, monolítico, simplista...
Valorização: ‘Isso valeu a pena?’	Penetrante, profundo...; Inovador, original, chamativo... No tempo certo, há muito esperado, divisor de águas...; Imitável, excepcional, único...; Autêntico real, genuíno...; Valioso, de valor incalculável, meritório...	Superficial, reducionista, insignificante...; Derivativo, convencional, prosaico...; Ultrapassado, fora de época, datado...; Feito em série, ordinário, comum...; Falso, espalhafatoso...; Sem valor, de má qualidade, caro demais...

As sete produções textuais escolhidas

serão analisadas conforme estas teorias, a fim de perceber o que é mais usado, o afeto ou a apreciação, e em qual contexto.

## 2 Da teoria à prática

O trabalho foi realizado em uma escola de ensino fundamental com duas turmas de sétima séries durante o período de estágio supervisionado, sendo utilizada, em primeiro lugar, como base uma sequência didática elaborada. Pensando especialmente em discutir com os alunos os desejos, visando perceber se as suas ambições estão voltadas mais para temas materiais ou espirituais.

---

A sequência foi organizada em três etapas: a primeira, chamada de problematização, visava questionar os alunos sobre coisas que eles consideravam impossíveis de realizar e por que isso era impossível na visão deles. Buscou-se também fazer com que os alunos relatassem conquistas de coisas que antes julgavam impossíveis e que aconteceram, e o que eles haviam feito para conquistar tal sonho. A segunda etapa foi a discussão do texto intitulado *Desejo* de Hardy Guedes:

### Desejo

Olhar você. Somente olhar  
e ter de me contentar,  
é como estar próximo de um sonho impossível,  
ao alcance das mãos, mas inatingível,  
É ter constantemente nos olhos  
a tristeza do menino que namora  
uma fruta madura  
de um pomar proibido  
ou a lágrima furtiva  
de um menino pobre  
quando vê um brinquedo mágico,  
colorido, iluminado,  
mas muito, muito caro  
na vitrine de algum bazar da cidade.

Na terceira etapa, os alunos escreveram um texto a respeito. Esses textos foram recolhidos, somando um total de 21 textos, e serviram de *corpus* para esta pesquisa.

Logo em seguida, já com o *corpus* em mãos, separaram-se esses 21 textos em três grandes categorias: a primeira composta de seis textos cujas ambições eram voltadas para o espiritual, a segunda composta de onze textos voltados para o material, e a terceira em que quatro textos registravam um misto de desejos espirituais e materiais. Foram escolhidos dois textos materiais, dois textos espirituais, e três textos mistos para serem analisados mais profundamente, percebendo se as palavras empregadas apontavam para o subsistema do afeto ou da apreciação, que foram utilizados como subcategorias dessa proposta de trabalho.

---

Finalmente, pôde-se concluir qual o subsistema que predominou nos textos das duas turmas de sétima série.

### **3 Resultados e discussão**

Conforme foi observado na escola na qual foi feito o projeto, os alunos das duas sétimas séries não demonstraram dificuldade na escrita de textos ficcionais, mas em textos em que deveriam colocar as próprias reflexões. Pensando nisso, para que fosse possível a realização deste projeto, foi elaborada uma sequência didática, que, dividida em três etapas, permitiu abordar o assunto relativo aos desejos a partir do texto de Hardy Guedes e, então, discutir este tema com as turmas. Mais tarde, visou-se à elaboração de textos em que os alunos demonstrariam, mesmo que indiretamente, se seus desejos estavam mais voltados para o mundo espiritual ou para o mundo material. Foi analisada apenas a maneira de se expressar dos alunos visando formar, a partir da linguagem utilizada, imagens que os alunos fazem de si, do outro e do mundo.

No caso dos alunos, o processo de produção foi a própria sequência didática; a circulação e o consumo aconteceram apenas entre professor e aluno. Devido a isso, existiu uma maior manifestação de emoções. Na própria sequência didática, foi pedido aos alunos que usassem “emoção” em suas redações. Antes de propor uma pequena explanação adicional sobre a palavra “emoção”, foi explicado o que se entendia como redação naquele contexto: foi solicitado que os alunos construíssem uma redação, ou seja, um texto de 10 a 25 linhas que, em primeira pessoa, mostrasse qual desejo do autor, podendo ser material ou espiritual.

Tendo mostrado de maneira simples o que foi entendido por redação, voltou-se à emoção. Quando se falou a respeito de desejos, a palavra-chave foi essa. Como exposto anteriormente, emoção está ligada à demonstração de determinado sentimento. A princípio, para os alunos, a palavra “emoção” estava relacionada a lágrimas, ou seja, um texto de extremo sentimentalismo, que levasse o seu leitor a sentir-se tocado pelas palavras. Não era esse o sentido, porém. A “emoção” era vista pelas estagiárias como a expressão de sentimentos, positivos ou negativos, diante do objeto e situação desejados.

Dito isso, pode-se começar a análise propriamente dita. Dos 21 textos recolhidos, houve uma maior quantidade de textos voltados ao material, no total de 11. Do restante, seis eram voltados para o espiritual e quatro eram um misto de material e espiritual. Desse total, foram analisados dois textos da categoria material, dois da

---

categoria espiritual, e três textos classificados como mistos, totalizando sete textos analisados.

Foram classificados como materiais os textos que estavam voltados para desejos que englobavam dinheiro e fama. Os espirituais estavam voltados para questões transcendentais, envolvendo desejos que beneficiariam a alma e não o corpo. Os mistos foram os mais difíceis de analisar, por envolverem aspectos materiais e espirituais. Foi o caso, por exemplo, em que as alunas manifestaram sua adoração pelos seus ídolos.

Ao se pensar no conteúdo de desejo desses alunos, deve ser levada em consideração qual a sua origem social: os alunos que produziram os textos pertencem a uma escola em que o público alvo é de baixa renda. Tendo isso em mente, não se pode estranhar que, em sua grande maioria, os desejos estejam voltados para o lado material da vida. São três formas de desejar, o que será explicitado a seguir.

Ressalta-se que os trechos retirados dos textos dos alunos não sofreram nenhuma alteração gráfica, sendo transcritos exatamente do mesmo modo como foram apresentados.

### **3.1 Material: quando o sonho é ser o melhor dos melhores**

Ao se analisarem os dois textos, que se enquadravam na categoria dos desejos materiais, percebeu-se que os sonhos dessas crianças estavam voltados principalmente para a fama e para o dinheiro. É importante ressaltar que uma redação foi escrita por uma menina e a outra por um menino, o que corroborou para as diferenças na construção de seus desejos.

No texto do Aluno1, ele desejou ter fama e dinheiro através de seu trabalho. Foram utilizadas expressões como “grande”, “famoso”, “o melhor”, que na Gramática Sistêmico-Funcional, segundo a Teoria da Avaliatividade, enquadra-se no subsistema da apreciação, e no quadro de White (2004), pode ser classificado como composição: complexidade.

Já no texto da Aluna1, ela deseja “ser rica”, “ser uma bióloga mais conhecida do mundo”, “conhecer o Restart”, “ser independente a partir dos treze anos de idade” e “encontrar um guri perfeito”. Na estruturação do seu texto, ela utilizou adjetivos e advérbios que intensificaram a grandiosidade dos seus sonhos, como por exemplo: “morar em uma mansão **enorme** com dois, três até quatro carros na garagem...”, “...conhecer o Restart porquê eles são **muito lindos...**”, entre outras construções. Sendo

---

assim, pode-se concluir que o processo mais utilizado foi a apreciação e, segundo o quadro de White (2004), classifica-se como reação: impacto e qualidade, e composição: complexidade.

Quando se comparam os dois textos, notou-se que o menino se focou apenas em desejos materiais relacionados à carreira, enquanto que a Aluna1 dividiu seu texto em cinco desejos em que dois têm uma carga mais afetiva, pois demonstram a sua adoração por um grupo de música, e o desejo de conhecer o amor. Entretanto, nos dois casos, o importante não é o sentimento e sim, a aparência dos objetos de seus desejos.

### **3.2 Espiritual: quando o importante é transcender a realidade**

Nos dois textos classificados na categoria espiritual, observou-se que ambos os alunos, novamente um menino e uma menina, desejavam um mundo melhor. No texto do Aluno 2, ele deseja que o mundo seja melhor, e que as pessoas acreditem nos sentimentos. A repetição de palavras como “amor”, “sonho” e “sentimento”, aponta para o subsistema do afeto, pois estão ligadas a questões de felicidade, segurança e satisfação.

No texto da Aluna 2, houve uma peculiaridade na organização textual. A princípio, na primeira parte, ela condena os desejos materiais os quais acha errados, mas explica que desejar coisas erradas é uma atitude tipicamente humana e, sendo humana, a Aluna 2 também os tem e, na segunda parte do seu texto, ela mostra quais são os seus desejos, os quais julga egoístas: que seu irmão não fique mais doente, seu pai não tenha mais vícios, os pais não se separem e nem se esqueçam dela. Na terceira e última parte de seu texto, transforma seus desejos individuais em desejos coletivos, de modo que beneficiem não só a sua família, mas também o mundo.

A Aluna 2 utiliza, então, a apreciação – reação: qualidade e valorização para denegrir a imagem dos desejos materiais e o afeto para se referir à sua família. Quando se comparam os dois textos, nota-se que, em ambos os casos, os alunos utilizaram palavras de alto grau de força, no caso dele palavras de aspecto positivo e no caso dela, palavras de aspecto negativo, como: “egoístas”, “errados” e “destruição”.

---

### 3.3 Mistó: quando se espera apenas ser feliz

No primeiro momento, apesar de haver três textos nessa categoria, foram analisados os textos dos Alunos 3 e 4, deixando por último, o texto da Aluna 3, pois este se diferencia na forma de expressar o seu desejo. O Aluno 3 desejou duas coisas separadamente, uma espiritual e uma material: ser um famoso jogador de futebol e lembrar de suas vidas passadas. O Aluno 4 sonhava com apenas um desejo que engloba material e espiritual: desejava viajar para Santa Catarina para ver seu irmão e conhecer lugares bonitos, no entanto seu irmão faleceu e este desejo persiste, apesar de não ter o mesmo valor de antes.

O Aluno 3, nos dois primeiros parágrafos, em que demonstra seu desejo de ser jogador de futebol, utiliza da apreciação – reação: impacto e composição: complexidade, como por exemplo: “ver o estádio inteiro gritando o meu nome ser o camisa 10 e também ser **o melhor** jogador do time, e jogar **nos melhores** times brasileiros e europeus”. Nos dois últimos parágrafos, ao expressar seu desejo de relembrar suas vidas passadas, utiliza o afeto com a questão de transformar infelicidade em felicidade e insatisfação em satisfação.

No caso do Aluno 4, ele utiliza a apreciação – reação: impacto para se referir à viagem que gostaria de fazer a Santa Catarina. O afeto é utilizado quando se refere a seu irmão, por exemplo: “mas não vai ser tão **alegre** e **divertido** ao saber que meu irmão não está mais lá.”

O texto da Aluna 3 foi analisado separadamente dos outros, por abordar o tema de adoração a um ídolo, em forma de uma declaração de amor, “É você que mês faz ter forças pra viver e não mais ninguém no mundo capaz de entender o que eu sinto por você vai **ALÉM**”. O desejo manifestado nessa redação é conhecer e ter uma vida com o artista Fiuk. No primeiro parágrafo, através da apreciação – reação impacto e qualidade, a aluna descreve o objeto de seu desejo: “Ele é **lindo, meigo, gentil**, é um homem que **todas** meninas da minha idade pediu a deus.”

Entretanto, no decorrer do seu texto, tem-se o afeto como forma de expressão de seus sentimentos. Tem-se, por exemplo, orações como: “que eu o **amo**, que não **vivo** sem ele...”; “E pediria ele em **namoro** e que eu quero **viver** o resto da minha vida a lado dele, até que a **morte nos separa-se**”.

---

Na estruturação de suas redações, eles expuseram primeiramente seus desejos materiais, para concluírem com seus desejos espirituais. Apesar da diferença desses desejos, os três alunos que escreveram textos mistos tiveram algo em comum, todos queriam apenas ser felizes, de uma maneira ou de outra.

## **Conclusão**

Terminada a análise das sete produções textuais, concluiu-se que nos textos com desejos relacionados ao material, os alunos utilizaram o subsistema da apreciação. Já nos textos direcionados ao espiritual, o subsistema utilizado foi o do afeto, variando do polo negativo ao polo positivo porque, ao expressarem suas emoções, os alunos, antes de revelarem seus desejos, expressavam sentimentos negativos a fim de melhorar suas ações, suas vidas e até o mundo. Essa ocorrência material-apreciação e espiritual-afeto também foi verificada nos textos mistos.

Os resultados foram os esperados e usuais, não se tendo nenhuma grande surpresa. Mesmo assim, é importante fazer-se esse tipo de análise para confirmar as hipóteses previstas neste trabalho de que a apreciação está mais ligada ao material e o afeto está mais ligado ao espiritual. Outras análises poderiam ser realizadas a partir do sistema Atitude, no entanto, utilizando outros gêneros textuais e outros temas.

## **Referências**

CABRAL, Sara Regina Scotta: **A mídia e o presidente: um julgamento com base na Teoria da Valoração**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração de Estudos Lingüísticos. Santa Maria, Rio Grande do Sul: UFSM, 2007.

CABRAL, Sara; FUZER, Cristiane. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

---

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2009.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO.(Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

WHITE, Peter. **Valoração – a linguagem da avaliação e da perspectiva**. Linguagem em (Dis)curso – LemD: Tubarão, 2004. p. 178-205.